



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS

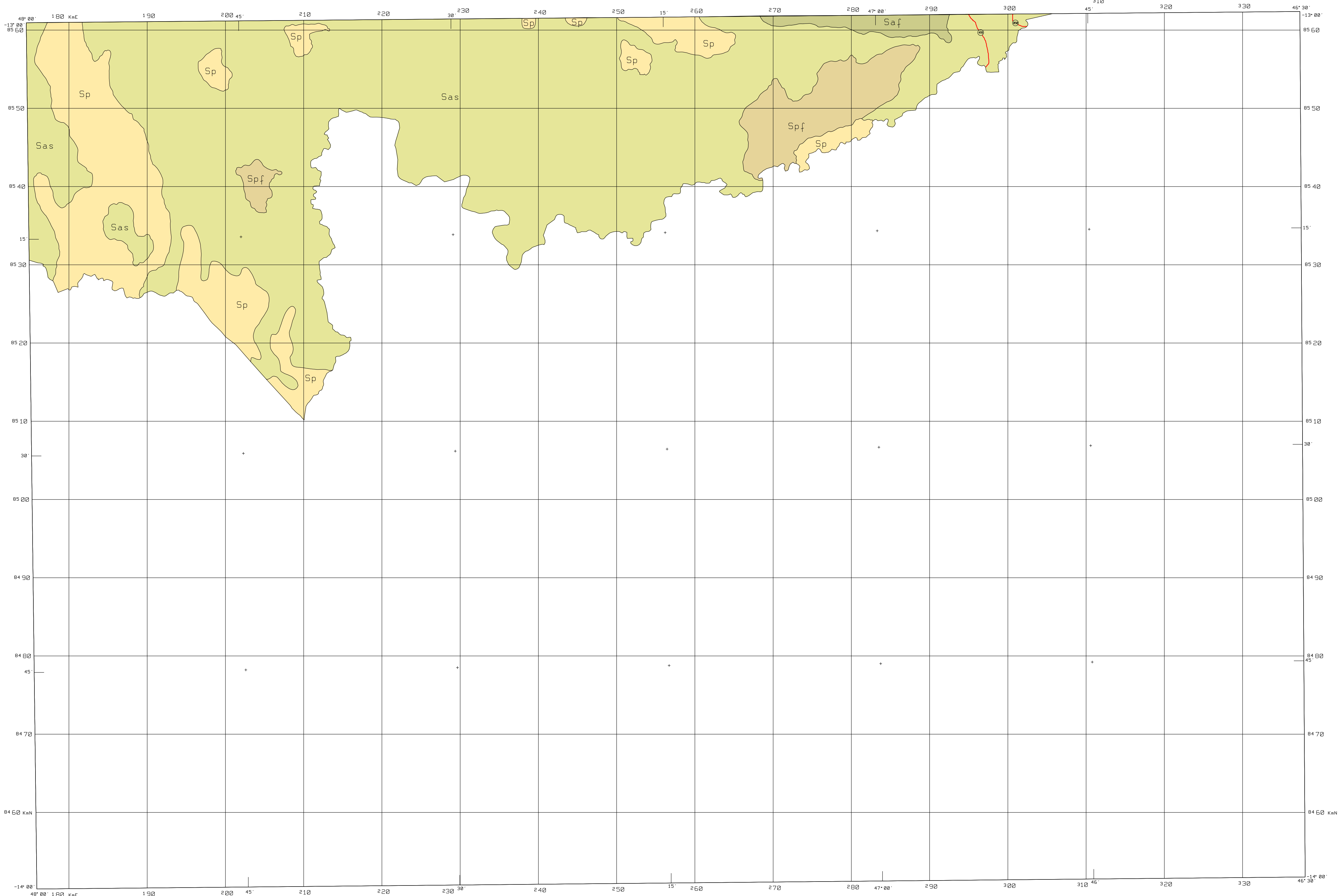
SISTEMA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE

CAMPOS BELOS

PLANO DE INFORMAÇÃO DE VEGETAÇÃO POTENCIAL

SD-23-V-C

MIR-362



LEGENDA

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA DENSE

- Floresta Densa em Planície Aluvial (Da)
- Floresta Submontana com Dossel Emergente (Dse)
- Floresta Submontana em Relevo Acidentado (Fdt)
- Floresta Densa Aberta Latifoliada (Fal)
- Floresta Densa Aberta Mista (Fam)

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA

- Floresta Submontana com Cipo (Asc)
- Floresta Aberta Mista (Fa)

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

- Floresta Aluvial com Dossel Emergente (Fae)
- Floresta Submontana (Fs)

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL

- Floresta Submontana (Cs)
- Floresta Decidual Latifoliada (Fla)
- Floresta Decidual Secundária Mista (Fsm)

REGIÃO DA SAVANA (CERRADO)

- Cerradão (Sd)
- Campo Cerrado (Sa)
- Arbórea com Floresta de Galeria (Saf)
- Arbórea sem Floresta de Galeria (Sas)
- Parque (Sp)
- Parque com Floresta de Galeria (Spf)
- Gramíneo Lenhosa (Sg)
- Gramíneo Lenhosa com Floresta de Galeria (Sgf)

NOTA EXPLICATIVA

Este plano de informação representa uma visão subjetiva da cobertura vegetal hipotética ou potencial do Estado do Tocantins num cenário de ausência de influência humana. A vegetação potencial do Tocantins apresenta dois vetores maiores de variabilidade: um latitudinal e outro longitudinal. A interação entre fatores como a duração do fotoperíodo, o regime e a intensidade das chuvas, a demanda evaporativa e os efeitos da continentalidade pode ser exacerbada ou atenuada em função do substrato geológico e pedológico, muitas vezes de forma determinante. Os gradientes de vegetação observados na cartografia devem-se mais aos aspectos climáticos, enquanto as graduações são marcadas pela natureza do substrato pedológico e pelas características da geomorfologia. Em termos espaciais, o universo vegetacional das savanas predomina no Estado, sendo observados diversas formas de transição para os vários tipos de vegetação florestal.

REGIÃO DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSE: é uma região também conhecida como a da floresta pluvial tropical. Esta vegetação é caracterizada por macrofanerófitos e mesofanerófitos, além de lianas lenhosas e epífitas em abundância, o que a diferencia de outras classes de formação vegetal. Porém, sua característica ecológica principal reside nos ambientes ombrófilos que marcam muito bem a região florística florestal amazônica. Tal floresta ocorre principalmente na parte noroeste do Estado, onde as temperaturas médias são de 25°C e os altos índices de precipitação bem distribuídos ao longo do ano. Nessas condições, ela pode recobrir diferentes associações pedológicas.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA ABERTA: este tipo de vegetação é considerado como uma área de transição entre a floresta amazônica e as regiões extra-amazônicas. Nessas regiões, a fitomassa e o fitovolume, e por consequência o recobrimento, vão diminuindo gradativamente de densidade, advindo daí seu nome. Ocorre em regiões com mais de 60 dias secos por ano e sobretudo em áreas de relevo acidentado. Frequentemente caracterizam a transição entre o cerradão e a floresta ombrófila densa.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL: o conceito ecológico deste tipo de vegetação está associado a dois tipos de sazonalidade climática: uma tropical com chuvas intensas, seguida de estiagem acentuada e outra subtropical, sem período seco marcado, porém com seca fisiológica provocada e acentuada pelo frio relativamente intenso. É predominantemente constituída por fanerófitos com gemas foliares protegidas da seca por escamas, tendo folhas adultas esclerófilas ou membráceas decíduas. Ocorre principalmente em áreas de altitude e/ou situadas no sul e sudeste do Estado.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL: esta vegetação é caracterizada por duas estações bem definidas, uma chuvosa seguida de um longo período seco. Ocorre na forma de disjunções florestais, apresentando estrato dominante macro ou mesofanerófito predominantemente caducifólio. Este tipo de vegetação apresenta grandes áreas descontínuas, localizadas do norte para o sul, entre a Floresta Ombrófila Aberta e a Savana e de leste para oeste, entre a Floresta Estacional Semidecidual e a Savana Estépica (caatinga), onde o caráter decíduo da vegetação é acentuado pela disponibilidade hídrica do substrato.

REGIÃO DAS SAVANAS (CERRADO): é uma região com predominância de vegetação xeromorfa aberta, dominada e marcada por um estrato herbáceo. Ela ocorre em quase todo o Estado, preferencialmente em clima estacional (mais ou menos 6 meses secos), sendo encontrada também em clima ombrófilo, quando obrigatoriamente reveste solos lixiviados e/ou aluminizados. A dinâmica do fogo cumpre um papel importante na manutenção e na expansão dessa unidade de vegetação. Existem evidências fitoecológicas que a área ecológica dos cerrados seria menor do que a atual, tendo as populações indígenas, sobretudo pelo uso do fogo, contribuído decisivamente na sua expansão.

NOTA TÉCNICA:

Plano de informação constituído a partir da interpretação conjugada das seguintes fontes:

- Mosaicos demarcados de radar, na escala de 1:250.000, do projeto RADAMBRASIL;
- Imagens multiespectrais do satélite LANDSAT TM, na escala de 1:250.000 (NIR-MET);
- Folhas de interpretação temática de vegetação, na escala de 1:250.000, produzidas pelo projeto RADAMBRASIL, e da propriedade do IBGE;
- Mapa de relevo do Estado do Tocantins, na escala de 1:500.000 (Escala/IBGE);
- Mapas de vegetação, na escala de 1:1.000.000, do projeto RADAMBRASIL;
- Levantamentos de campo realizados pelo projeto de Integração/INIA na região de ARAUÁ, Porto Nacional e Arrolas;
- Carta Internacional do Mundo ao Milionário (IBGE);
- Topografia baseada nas cartas do IBGE de 1:50.000, com escala de 1:250.000 e 1:1.000.000;
- Descrição da vegetação baseada na "Classificação da Vegetação Brasileira, Adaptada a um Sistema Universal" (Velloso, 1991).

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

VIAS DE ACESSO

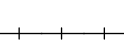
Rodovias Federais



Rodovias Estaduais



Ferrovia



HIDROGRAFIA

Rios Principais



LOCALIDADES

CAPITAL



SEDE DE MUNICÍPIO



Outras cidades



ESCALA 1:250.000

0 5 10 15 20Km

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

DATUM VERTICAL: MARÉGRAFO DE INHUBUA - SC

DATUM HORIZONTAL: CÔRREGO ALEGRE - MG

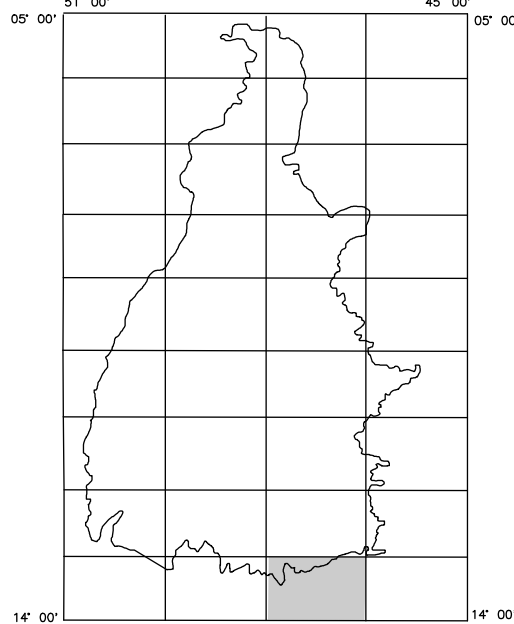
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: "EQUADOR E MERIDIANO 51°W.GR"

ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 Km E 500 Km, RESPECTIVAMENTE



DIRETORIA DE ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO
DZE
1997

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO



ARTICULAÇÃO DA FOLHA

MR-344	MR-345	MR-346
MR-361	CAMPOS BELOS MR-362	



Monitoramento por Satélite

Convênio: . Secretaria dos Transportes e Obras
. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
. Núcleo de Monitoramento Ambiental e de Recursos Naturais por Satélite
. Sistema Estadual de Planejamento e Meio Ambiente